HOMENAGEM A MANOEL DE OLIVEIRA

24 DE ABRIL, 18H



Manoel de Oliveira foi provavelmente guem primeiro mostrou o Porto rebelde e regateiro da zona ribeirinha e quem observou com um olhar de mestre a "faina fluvial" do Douro. Realizador heterodoxo, a vida e o cinema de Oliveira foram um gesto continuado de liberdade. Também por isso lhe prestamos homenagem, com a divulgação de "A Caca", uma curta-metragem sua, que foi objeto de censura pela ditadura e que será projetada na véspera do 25 de abril. Com a presença do arquiteto e professor portuense Alexandre Alves

Costa, que participou na rodagem do filme na década de 1960, com a contribuição de António Preto, ensaísta e especialista no cinema de Oliveira e de Adelaide Teixeira, atriz da cidade que participou em vários dos seus filmes, o Desobedoc celebra assim uma das figuras da arte e da cultura contemporânea.



Dois rapazes desocupados deabulam pelo campo. Simulam a caca (mas não têm espingardas), emaranham--se, perdem-se de vista, até que um deles cai no pântano, comecando a afundar-se lentamente. O Secretariado Nacional de Informação exigiu ao Manoel de Oliveira que alterasse o final do filme: "Foi nessa ocasião que os homens do SNI me impuseram a alteração do fim do filme, salvando o homem da mão amputada e o jovem que se afunda no pântano, como se lhes parecesse que salvavam o regime em vias de se afundar.'

DESOBEDOC EM ABRIL DIREITO À MEMÓRIA E À IMAGINAÇÃO

Esta cidade tem uma relação íntima com a história do Cinema Português. Foi agui que se comecou a fazer cinema.

São do Porto grandes cineastas, como Manoel de Oliveira, que filmou no Porto a sua primeira longa-metragem, Aniki-Bobó. Aqui se levou a cabo a primeira experiência de uma produção de escala semelhante à de alguns dos principais estúdios europeus dos anos 20. Aqui nasceram salas de cinema que viriam a constituir-se como património e imaginário da cidade. Aqui se consolidou um espírito rebelde e desobediente, o qual, associando a cinefilia à intervenção cidadã, contribuiu para a resistência ao Estado Novo e para a participação criativa na busca de novos rumos para o cinema português.

0

9

O Desobedoc retoma e celebra esse espírito. Numa Europa dominada pela austeridade, esta mostra é um ato de persistência e de solidariedade. Por aqui passarão clássicos como o filme de Chris Marker sobre a vaga contestatária de 60 e documentários sobre o atual ciclo de mobilizações. Teremos a estreia do filme de Carmen Castillo, homenagem a Daniel Bensaïd: de "Speculation Nation", sobre a luta pela habitação no Estado espanhol e do último documentário de Marta Pessoa. sobre a memória do medo de quase meio século de ditadura. Do espírito do pósguerra às ameaças da extrema-direita, muitos olhares atravessarão esta mostra.

Cinema de animação, cadernos videográficos, curtas e longas metragens, os filmes partilhados diferem na forma e nos meios de produção. Mas quisemo-los postos em comum e assim difundidos.

Num país onde não existe Ministério da Cultura, numa cidade que todos os dias vê tanta gente partir e onde nenhuma euforia cultural oculta a desigualdade e o sofrimento, vamos exercer mais uma vez o direito à memória e à imaginação. Voltar a abrir o Trindade por três dias é um ato de resistência. Estão por isso convidados a ser cúmplices. Como sempre, a entrada é livre e o espírito insubmisso. José Soeiro



A mostra Desobedoc é uma iniciativa do Bloco de Esquerda realizada em parceria com a rede Transform!. A rede Transform! reúne 27 organizações europeias em dezanove países, ativas nos domínios da formação política e da análise científica crítica. Esta fundação política é reconhecida pelo Partido da Esquerda Europeia e parcialmente financiada pelo Parlamento Europeu.

Programa cinema construído por: Sérgio Marques, Regina Guimarães, Mário Moutinho, José Soeiro, Jorge Costa, Jorge Campos, Amarante Abramovici, Ada Pereira da Silva e amigos e amigas

Fazem acontecer: Adriano Campos, Ana Garcia, Andrea Peniche, Cláudia Campos, Davide Costa, Ferreira dos Santos, Francisca Bartilotti, Francisco Pacheco, Gonçalo Cabral Ferreira, Hugo Monteiro, Hugo Valter Moutinho, Inês Barbosa, Inês Santos, Jaquelina Vinagre, João Teixeira Lopes, Joel Oliveira, José Miranda, Leonor Figueiredo, Lídia Ribeiro, Luís Monteiro, Luís Xavier, Luísa Carvalho, Mafalda Araújo, Manuel Fernandes, Maria Manuel Rola, Marta Bessa, Mia Tintin, Miguel Heleno, Nicole Geovana, Nuno Meireles, Nuno Moniz, Nuno Portas, Nuno Silva, Paula Sequeiros, Paulina Almeida, Paulo Ansiães Monteiro, Pedro Ramajal, Rita Lagarto, Rui Nóvoa, Sara Santos, Sílvia Carreira, Susana Constante Pereira, Tatiana Moutinho, Tiago Afonso, Zeza Guedes.

Agradecimentos: A todos/as realizadores/as que disponibilizaram as suas obras para esta mostra. A todos/as que com o seu esforço e empenho contribui n para que esta iniciativa fosse possível. à Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, APORDOC, à CULTRA e à equipa profissional do Bloco de Esquerda.







DESOBEDIÊNCIA E INSUBMISSÃO



CATARINA MARTINS de Esquerda

Há uma dezena de argumentos ponderados para explicar a criação do Desobedoc. Detenho-me no mais relevante: dá-nos prazer.

Reabrir salas de cinema, deixar sair

o cheiro a mofo e quebrar o silêncio com o ruído dos passos. Cinema com filmes e com gente dentro, dentro da cidade e de porta para a rua. Não tem de entrar no shopping, pode mesmo

Reabrir salas de cinema

com filmes e com gente

de porta para a rua.

deixar sair o cheiro a mofo

vir só ao cinema.

Ver com outros o cinema, os documentários, que a marcha dos mercados parece condenar ao solitário ecrã de computador. Descobrir aquele momento precioso e partilhá-lo em espaço público. Porque é bom sentir na respiração dos outros que a emocão que sentimos naquele instante,

> com aquelas imagens, é acompanhada.

e quebrar o silêncio com o Ter o espaco claro que ruído dos passos. Cinema sabe que a escolha é **dentro, dentro da cidade e** sempre ideológica, no Desobedoc como em todas as programações. Esta é a da desobediência, da insubmissão. Quem aqui entra sabe ao que vem. Criar o espaco de cumplicidade e liberdade que nos é dado pela generosidade dos realizadores e cineastas e pela equipa do Desobedoc, que constrói a programação que veremos em conjunto.

Abrir as portas para o que vier. E, se tudo correr bem, comovermo-nos uma vez mais.

DESOBEDOC PROGRAMA



18H | SALA ZECA AFONSO

HOMENAGEM A MANOEL DE OLIVEIRA A CACA

Manoel de Oliveira, 1964, 21'

19H30, SALA ZECA AFONSO FASCISMO, INC

Aris Chatzistefanou, 2014, 74'

19H30, SALA SALGUEIRO MAIA

Soldados do Império Paulo César Fajardo, 2007, 85'

ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO -

21H45, SALA ZECA AFONSO

[ESTREIA] ON EST VIVANTS Carmen Castillo, 2015, 100'

00H30, SALA ZECA AFONSO **FULIGEM**

David Doutel e Vasco Sá, 2014, 14'

01H00 - FESTA DESOBEDOC



19H, SALA ZECA AFONSO

[ESTREIA] SPECULATION NATION Bill Brown e Sabine Gruffat, 2014, 75'

19H30, SALA SALGUEIRO MAIA SESSÃO CURTAS I

>A CACA REVOLUÇÕES > METÁFORA OU A TRISTEZA VIRADA

> FACIES HIPPOCRATICA OU MÁSCARA **DA MORTE**

21H, SALA SALGUEIRO MAIA O ESPÍRITO DE 45

Ken Loach, 2013, 94'

21H30, SALA ZECA AFONSO

ARNA'S CHILDREN

Juliano Mer-Khamis e Danniel Danniel, 2003, 85

22H45, SALA SALGUEIRO MAIA

PODER EM RODA LIVRE - A HISTÓRIA DA TROIKA

Arpad Bondy e Harald Schumann, 2015, 90'

23H30, SALA ZECA AFONSO

À MARGEM

Inês Santos Moura e Ana Garcia, 2014, 7'

Ι Δ ΡΙ ΔΤΔΕΌΡΜΑ

Jon Herranz, 2012, 70'

IH, SALA ZECA AFONSO GERAÇÃO FELIZ

Leonor Areal, 1999, 60'

IH, SALA SALGUEIRO MAIA

SESSÃO CURTAS II > ENVC

> TODOS OS RIOS VÃO DAR AO CARMO > UM DIA NO 2 DE MARÇO

15H, SALA ZECA **AFONSO Desobedecer** à Austeridade

16H30, SALA SALGUEIRO MAIA

O FUNDO DO AR É VERMELHO

Chris Marker, 1977, Parte I 90', Parte II 90'

17H, SALA ZECA AFONSO SESSÃO CURTAS III

- > FINS DO MUNDO
- > FRENTE E TRASEIRAS
- > DEUX LUSTRES

18H, SALA ZECA AFONSO O MEU OUTRO PAÍS

Solveig Nordlund, 2013, 54'

19H30, SALA ZECA AFONSO [ESTREIA NO PORTO] O MEDO

À ESPREITA

Marta Pessoa, 2015, 97'

22H, SALA ZECA AFONSO ZERO EM COMPORTAMENTO

Jean Vigo, 1933, 41'

FASCISMO, INC ARIS CHATZISTEFANOU

FASCISM INC ΦΑΣΙΣΜΟΣ ΑΕ

Uma viagem desde a Itália de Mussolini, à Grécia da ocupação Nazi, a guerra civil e a ditadura e desde a Alemanha de Hitler até aos dias de hoje. Uma descrição das causas da crise da dívida, as consequências do memorando. A abolição da democracia e a liquidação absoluta de um país.

Este documentário pretende inspirar os movimentos anti-fascistas de toda a a Europa. É também, uma experiência totalmente independente pois não é financiado por nenhum partido ou entidade e cumpre a missão de circular livremente, sem custos e sem restrições de uso ou de difusão.

ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO-SOLDADOS DO ÎMPÉRIO

PAULO CÉSAR FAJARDO

PORTUGAL, 2007. 85



A Guerra Colonial terminou oficialmente em 1974. Um período negro e sombrio na História portuguesa. Explosões, sangue, gritos, pesadelos e o silêncio... sinais de um passado ainda mal digerido. Vamos assistir a testemunhos genuínos, que pelo mal-estar que ainda provocam, justificam ainda hoje uma reflexão sobre a legitimidade e sequelas da Guerra do Ultramar.

[ESTREIA]

ON EST VIVANTS

CARMEN CASTILLO



De que é feito o engajamento político hoje em dia? Será ainda possível mudar o rumo do mundo? É com estas questões, num diálogo íntimo e político com o amigo Daniel Bensaïd, filósofo e militante recentemente falecido, que Carmen Castillo embarca numa jornada ao encontro daqueles que decidiram não aceitar o mundo que lhes é imposto. Dos sem-abrigo de Paris aos sem-terra brasileiros, dos zapatistas mexicanos aos moradores dos bairros dos subúrbios de Marselha, dos guerreiros da água da Bolívia aos sindicalistas de Saint-Nazaire, as caras que marcam essa viagem traçam um retrato do combate político nos nossos dias, feito de esperancas comuns. de sonhos íntimos, mas também de derrotas e desilusões.

FULIGEM

DAVID DOUTEL e VASCO SÁ

PORTUGAL, 2014, 14'

É como fuligem que se deposita nas paredes da nossa cabeca. Não a vemos. Já faz parte.

FSTRFIA1

SPECULATION NATION

BILL BROWN e SABINE GRUFFAT



A crise financeira rebentou em Espanha em 2007. Cerca de um quarto da população perdeu o emprego, centenas de milhares de pessoas perderam as suas casas. A Constituição elaborada após a morte de Franco, que garante o direito à habitação, foi abalada por uma combinação de especuladores imobiliários gananciosos, bancos predadores, dirigentes públicos corruptos e a catástrofe financeira global. Bill Brown e Sabine Gruffat viajaram através de Espanha para documentar as conseguências da crise da habitação. Encontraram cidadãos inspirados pelas ideias dos movimentos 15M e Occupy Wall Street, que se mobilizam, organizam e lutam pelo direito a um lugar digno para viver.

SESSÃO CURTAS I

A CAÇA REVOLUÇÕES MARGÁRIDA RÊGO

METÁFORA OU A TRISTEZA VIRADA DO AVESSO

CATARINA VASCONCELOS PORTLIGAL 2014, 32'

FACIES HIPPOCRATICA OU MASCARA DA MORTE

MARIANA MENDES DELGADO

O ESPÍRITO DE 45

KEN LOACH



Memórias e Reflexões da Vitória do Partido Trabalhista em 1945. "A Segunda Guerra Mundial foi uma luta, talvez a maior e mais considerável luta colettiva em que este país

esteve envolvido. Apesar de outros terem feito sacrifícios maiores, o povo da Rússia, por exemplo, a determinação de construir um mundo melhor era tão forte aqui como nos outros países. Nunca mais, acreditava-se, iríamos permitir que a pobreza, o desemprego e o fascismo desfigurasse as nossas vidas. Ganhámos a guerra juntos, juntos podíamos ganhar a paz. Se conseguíamos planear campanhas militares, não conseguiríamos também construir casas, criar um servico de saúde e um sistema de transportes, fazer o que era necessário para a reconstrução?

A ideia central era a do bem público, em que a produção e os servicos beneficiariam todos. Não deveriam uns poucos ficar ricos em detrimento de todos os outros. Foi uma ideia nobre, popular e aclamada pela maioria. Foi o Espírito de 45. Talvez seja altura de o relembrar hoje. " Ken Loach.

ARNA'S CHILDREN

JULIANO MER-KHAMIS e DANNIEL DANNIEL

ISRAEL/HOLANDA, 2003, 85' Com legendas em inglês



Arna Mer Khamis é proveniente de uma família sionista, tendo casado com Saliba Khamis, um árabe israelita, na década de 1950. Mais tarde desenvolveu na Cisjordânia métodos alternativos de educação para crianças palestinianas afectadas pela ocupação israelita. O grupo de teatro que fundou em Jenin tentava ajudar as crianças a expressar as suas frustrações diárias, os medos, a raiva e a amargura. O filho de Arna, Juliano, que também colaborou no teatro de Jenin, filmou as crianças nos períodos de ensaio entre 1989 e 1996. Agora, após a batalha de Jenin, regressa ao campo de refugiados para descobrir o que lhes aconteceu. Alternando imagens do passado com o presente, o documentário revela a tragédia e o horror de vidas condicionadas pela ocupação israelita.

PODER EM RODA LIVRE -A HISTORIA DA TROIKA

ARPAD BONDY e HARALD SCHUMANN



Já passaram cinco anos desde que os Estados em crise se viram a bracos com o sobrendividamento. Para obter os empréstimos de que precisam com urgência, tiveram de se sujeitar às exigências de três instituições que constituem a troika: o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Comissão Europeia (CE) e o Banco Central Europeu (BCE). Altos funcionários, agindo sem qualquer controlo parlamentar, tomam as decisões que os governos devem depois executar. Para entender melhor este processo, o jornalista e economista alemão Harald Schumann viaiou até à Irlanda, à Grécia, a Portugal, a Chipre, a Bruxelas e aos Estados Unidos. Questionou ministros, economistas, advogados, banqueiros, vítimas da crise, assim como o prémio Nobel de Economia 2008. Paul Krugman, que explica porque esta política de cortes não funciona.

À MARGEM

INÊS SANTOS MOURA e ANA GARCIA

LA PLATAFORMA

JON HERRANZ



Um documentário que aborda a problemática das hipotecas no Estado espanhol e o papel que ela joga na "Plataforma de Afetados por la Hipoteca". O filme mostra as prespetivas de muitas pessoas: juízes, antropólogos, advogados, técnicos de saúde, ativistas pelos direito à habitação e uma representante das Nações Unidas. O filme retrata as causas estruturais que levarão à explosão da crise hipotecária, as suas consequências económicas e especialmente humanas. Retrata também o poderoso processo de transformação e emancipação social que arrancou com a PAH e onde os próprios afetados se tornaram ativos através das suas reivindicações.

GERAÇÃO FELIZ LEONOR AREAL



Entre 1985 e 1995, o grupo de teatro inesperado "Os Felizes da Fé" marcou o panorama artístico do fim do século XX, ao criar o movimento Hiperdada, cujos pólos de accão foram Lisboa e San Francisco CA

Com os seus happenings de rua, os Felizes desafiaram todas as formas de autoridade - civil, política ou moral. Não é assim de admirar que tenham chegado a ser presos... acusados, é claro, de perturbar a ordem pública. No entanto, no auge da sua carreira, a actividade do grupo cessou inexplicavelmente, tal como os Beatles, quinze anos antes

Procurando descobrir os motivos desta crise, «o documentário mais divertido dos anos 90» entrevista os membros do culto e relata a história do grupo, através de uma antologia inédita de documentos fílmicos

SESSÃO CURTAS II

ENVC

MAX FERNANDES

TODOS OS RIOS vão dar ao carmo

CATARINA LEAL, CÁTIA SALGUEIRO DANIELA RODRIGUES, FRANCISCO PEDRO, JOÃO BAÍA, LEONOR AREAL, MELISSA RODRIGUES, RODRIGO LACERDA, SANDRA OLIVEIRA

UM DIA NO 2 DE MARÇO JOANA CAMPOS e

HUGO EVANGELISTA

O MENINO E O MUNDO ALÊ ABREU

Sofrendo com a falta do pai, um menino deixa a sua aldeia e descobre um mundo fantástico dominado por máquinas-bichos e estranhos seres. Uma inusitada animação com várias técnicas artísticas que retrata as questões do mundo moderno através do olhar de uma

O FUNDO DO AR É VERMELHO Partes I e II **CHRIS MARKER**



As esperancas e as deceções suscitadas pelos movimentos revolucionários de 1968 no mundo inteiro. Do regime chinês ao cubano, passando pela Primavera de Praga, até os movimentos estudantis e operários franceses. Chris Marker ressalta que não se pode simplificar o que nada tem de simples: as manifestações populares, os movimentos da política, os rumos incertos da História e da sociedade.

SESSÃO CURTAS III

FINS DO MUNDO REGINA GUIMARÃES

FRENTE E TRASEIRAS REGINA GUIMARÃES

DEUX LUSTRES REGINA GUIMARÃES

O MEU OUTRO PAÍS

SOLVEIG NORDLUND



"Um relato pessoal da minha vida em Portugal, através de filmes que realizei e filmes em que colaborei. Quando acabei o liceu na Suécia fui para Paris, onde conheci um grupo de estudantes portugueses num café. Estudavam cinema. Mal sabia que havia um país chamado Portugal, mas aproveitei a boleia dos portugueses e troquei os meus planeados estudos de arte por cinema. Isto foi no fim dos anos sessenta. Acabei por casar com um deles e quando fiquei grávida mudámo-nos para Portugal, no meio da Guerra Colonial. Mas nós não pensámos nisso, o meu marido estava isento de serviço militar devido a uma doenca de coração. Nós só pensámos em fazer cinema." Solveig Nordlund

[ESTREIA NO PORTO]

O MEDO À ESPREITA

MARTA PESSOA



Em Portugal, ao longo de quase meio século, a PIDE/DGS foi a máquina atemorizadora que alimentou o poder do Estado Novo de Salazar/Caetano. A par dos quadros de inspetores e agentes efetivos, a polícia política recorria aos servicos dos "informadores". Cidadão comum tornado delator, que se diluía com o intuito de vigiar para denunciar, o informador tornou-se numa figura omnipresente. Entre denúncias e denunciados. O MEDO À ES-PREITA constrói uma memória do medo e de um país onde viver era viver vigiado

ZERO EM COMPORTAMENTO **JEAN VIGO**



Filme maldito e proibido pela Censura entre 1932 e 1946 e que marcou a carreira de Jean Vigo. Vigo explicava que, embora «Zero em Comportamento» não pretendesse ser um retrato da sua infância na fase escolar, o filme continha inúmeros elementos visuais e humanos inspirados na experiência vivida. Um filme que retrata a sociedade da época e o abuso da autoridade e a privação da liberdade que então se praticavam.